

Editorial

O número 44 da *Educar em Revista* procura seguir a linha editorial que vem sendo adotada, no sentido de apresentar resultados de investigações e debates acerca de temáticas contemporâneas. Sabe-se que no século XXI a relevância da ciência para a sociedade assumiu novos significados e desafios. Para além de incongruências políticas e/ou ideológicas, autoridades representativas de inúmeras nações do mundo têm acolhido a necessidade da produção e da difusão de conhecimentos que viabilizem o desenvolvimento de ações de sustentabilidade no presente e no futuro, com vistas à garantia da vida no planeta. Observa-se, assim, um movimento da sociedade política nesse sentido, mas não somente. A sociedade civil, representada por entidades como instituições de pesquisas e organizações não governamentais, tem acolhido essa temática, apontando a educação como uma das principais saídas para enfrentar esses novos desafios.

Assim, a compreensão de que as transformações na relação com o ambiente – mas não apenas essas – dependem do acesso à educação e à escolarização em todos os níveis, da pré-escola à pós-graduação, o que não é novidade para os educadores, reafirma a responsabilidade das instituições educativas e dos profissionais que nelas atuam. Para a pesquisa educacional, impõem-se o significado e a relevância social como critérios de cientificidade e exige-se o compromisso permanente na produção de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento sustentável sim, mas, antes disso e para isso, que exerçam papel determinante na superação das desigualdades sociais.

Neste número, o dossiê temático *Educação em Ciências: perspectivas epistemológicas e metodológicas*, organizado por Ivanilda Higa e Nilson Marcos Dias Garcia, abre espaço para discussões sobre a necessidade de transformações no ensino e na aprendizagem das Ciências Naturais, colocando em pauta também as concepções científicas que sustentam as práticas escolares. Segundo os organizadores, “o dossiê tem como objetivo apresentar um conjunto de investigações com reflexões sobre a Educação em Ciências, em seu viés epistemológico e metodológico. Epistemológico por envolver reflexões em torno da construção do conhecimento pelo estudante e das concepções de ciência aí envolvidas. Metodológico por envolver questões sobre os elementos e as ações mediadoras no processo do ensino-aprendizagem de ciências.” O conjunto de artigos é resultado de investigações desenvolvidas em diferentes contextos, a partir de três pilares: a *Relação sujeito-conhecimento*, com especial atenção aos processos de aprendizagem de ciências; as *Ações mediadoras da prática*

docente, centradas nas diferentes estratégias didáticas; e *Elementos mediadores no ensino-aprendizagem*, com foco nos livros didáticos.

Entre os artigos da seção de demanda contínua, evidencia-se também a preocupação dos pesquisadores com as questões sociais. Assim, o artigo de Abdala Mohamed Saleh e Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh, intitulado “Consumo responsável: um passo além do aspecto ambiental”, discute aspectos que devem ser levados em conta quando se trata desse tema no âmbito da educação, entre eles a saúde, a segurança, o direito e a ética. Um segundo artigo aborda a cultura do consumo de mercadorias, especialmente entre os jovens do ensino Médio – “Quando a sociedade de consumidores vai à escola: um ensaio sobre a condição juvenil no Ensino Médio”, de Adriano Machado Oliveira e Elisete M. Tomazetti. O estudo conclui que, “dadas as atuais demandas comportamentais presentes em uma cultura organizada em torno do consumo, a condição juvenil presentificada nas escolas tem se mostrado resistente a construções de sentido que vejam o aprendizado no ensino médio inserido em um projeto de longo prazo. Como resultado se têm, então, adesões distanciadas e o predomínio de uma cultura da diversão nos espaços escolares”.

As relações com o conhecimento no âmbito escolar foi tema privilegiado em dois artigos, em recortes específicos que dizem respeito aos alunos e aos professores. “Professores das primeiras séries do ensino fundamental e relações estabelecidas com o conhecimento”, de autoria de Marieta Gouvêa de Oliveira Penna, “apresenta análise realizada sobre as relações estabelecidas pelo professor com o conhecimento no exercício da docência, nas séries iniciais do ensino fundamental em escolas públicas”. A autora constata que a relação decorre “de aprendizado ocorrido nos momentos de formação inicial ou de formação continuada e referido à sua aplicabilidade prática” e também “daquilo que o exercício docente proporciona e exige dos professores em sua lida cotidiana”.

O segundo artigo, intitulado “Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares”, de autoria de Sandra Maria Nascimento de Mattos, apresenta resultados de estudos realizados no grupo Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação – LaPEADE/UFRJ, evidenciando que a tríade afetividade – aprendizagem – inclusão é vital para o processo educativo. Segundo a autora, “A gestão da afetividade positiva predispõe a ação e a reação em diferentes situações, fazendo com que o aluno ‘sinta’ a aprendizagem, despertando o interesse em aprender e, assim, eliminando o fracasso escolar nas crianças de classes populares”.

A aprendizagem sobre mídia é tema que vem ganhando espaço na educação brasileira e que foi abordado por Alexandra Bujokas de Siqueira Mariana Pícaro Cerigatto em seu artigo “Mídia-educação no Ensino Médio: por que e como fazer”.

Partindo de *trailers* de cinema disponíveis no Youtube, os autores criaram atividades de leitura e escrita em mídia para o Ensino Médio, dentro da área de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias, testando tais atividades com 20 estudantes de uma escola da rede pública de ensino de Bauru, Estado de São Paulo. Segundo os autores, os “resultados sugerem que o foco na análise sistemática da linguagem é um caminho produtivo para refletir sobre questões de representação, identidade, qualidade e gosto”.

Carmen Emilia García Gutiérrez e Andrés Felipe Correa Castaño são autores do artigo “Formación y gusto por la escritura y la lectura a luz de las ideas de Friedrich Nietzsche como ámbito de estudio de la Educación Corporal”. Segundo eles, “Trata-se de ler Friedrich Nietzsche à luz das ideias de gosto, corpo e educação, com o interesse de abrir os horizontes de interpretação para um cenário acadêmico necessitado de (outra) significação. Recorremos ao pensamento de Nietzsche para abordar assuntos que ele, propriamente, nunca chegou a explorar, como a formação do gosto a partir do corpo numa perspectiva pedagógica em direção a uma Educação Corporal.”

O artigo “Concordâncias e discordâncias de Dewey com Freud”, escrito por Erika Natacha Fernandes de Andrade e Marcus Vinicius da Cunha, trata de temas “fundamentais para compreender o homem contemporâneo: a constituição do psiquismo; a formação e a resolução das patologias mentais; a cultura em sentido amplo e a educação como elemento mediador entre o indivíduo e a sociedade”. A intenção dos autores é “apresentar e comparar as análises feitas por John Dewey sobre esses mesmos temas, tomando por base o livro *Human nature and conduct* [...] por meio da metodologia proposta por Chaïm Perelman no livro *Tratado da argumentação* (elaborado em coautoria com Olbrechts-Tyteca), que busca esclarecer as estratégias argumentativas usadas por um autor para obter ou aumentar a adesão às teses propostas e, com isso, despertar ações concretas.”

A seção de demanda contínua se encerra com um artigo que contribui para debates de natureza teórica e metodológica na pesquisa educacional. Trata-se de “Uma visão antropológica da aplicação de questionários na pesquisa em educação”, de Alice Pereira Xavier. A autora destaca que, no estudo realizado, alguns conceitos antropológicos – como *vocabulário nativo*, *inteligibilidade e aproximação do outro* – e sociológicos “são acionados como estratégia para a ressignificação da aplicação de questionários, levando a considerá-la como instância de processos sociais complexos que produzem opinião”. A autora recomenda, “enquanto instrumento de ampliação para a abordagem quantitativa, que o conjunto de impressões sobre a aplicação de questionários na pesquisa educacional deva ser *contabilizado* na análise das frequências, compondo a interpretação dos resultados de pesquisa.”

Chama-se a atenção para a resenha, cuja temática está articulada ao dossiê *Educação em Ciências: perspectivas epistemológicas e metodológicas*. No livro

resenhado por Barbosa-Lima, *Ensino de óptica para alunos cegos: possibilidades*, de autoria de Eder Camargo (2011), o que está em pauta é a inclusão de alunos cegos na aprendizagem da óptica. A temática reafirma a ideia de que um dos elementos qualificadores da pesquisa em educação está na sua relação com as demandas sociais e seu compromisso em contribuir para uma sociedade que, além de sustentável, seja mais igualitária e inclusiva.

Esperamos que os destaques feitos para a apresentação deste número da *Educar em Revista*, publicada no momento em que o Brasil sedia um evento global para discutir o futuro do planeta, sejam estimuladores da leitura dos artigos e da valorização de ações transformadoras no âmbito educacional.

Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt

Tânia Maria F. Braga Garcia

Editoras

Junho de 2012